

NEGLIGÊNCIA NOS FERRY-BOATS MAPUTO/CATEMBE E VICE-VERSA:

Passageiros das travessias *tramados*

Pág. 03



MUNICÍPIO DE MAPUTO ORDENA:

Vendedores informais enxotados da junta

Pág. 05



CIMENTANDO PARCERIAS

Sofala vende-se na China

Pág. 19

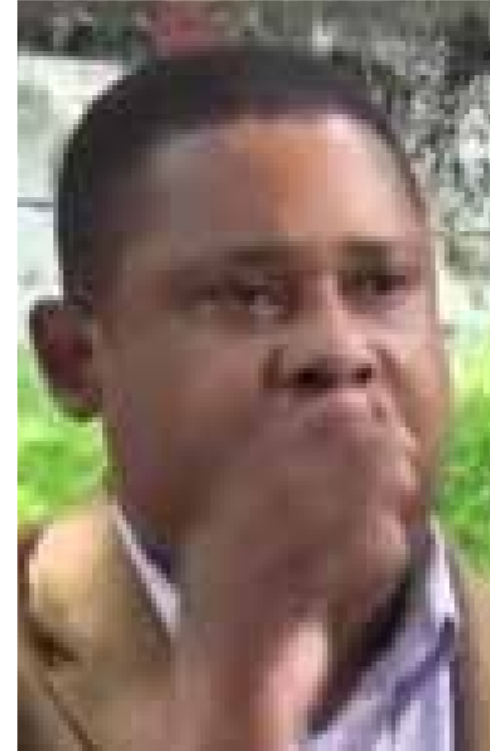


SELECÇÃO DE MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL À CNE

Parlamento cria comissão ad-hoc

POR: DIONILDO TAMELE

A Assembleia da República (AR) aprovou, semana passada, por consenso, o projecto de resolução que cria a comissão ad-hoc para selecção de membros da sociedade civil à Comissão Nacional de Eleições (CNE). Trata-se de uma comissão nova composta por cinco deputados, nomeadamente, Mário Lampião Sevens, António José Amélia, Fátima Madeira (Frelimo), Viana da Silva Magalhães (Renamo) e James Mlando Fausto Njuji (MDM) que nos próximos quinze dias vão desencadear o processo de selecção dos restantes membros a serem propostos pelas organizações da sociedade civil legalmente constituídas ou a título individual.



No ano passado, o parlamento moçambicano elegeu Abdul Carimo Nordine Sau, Rabia Zaurialbraimo Valigy e Paulo Isac Arsénio Manuel Cuinica, para integrar a Comissão Nacional de Eleições (CNE), sendo provenientes de organizações da sociedade civil. Entretanto, ainda na sessão plenária desta quinta-feira (27 de Março), a casa do povo ratifica protocolos como de Nagoya sobre acesso aos recursos genéticos e a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados de utilização e de fontes e actividades baseadas em terra da região Oriental e Austral de África bem como da região Ocidental do Oceano Índico. O protocolo de Nagoya visa a repartição justa e

equitativa de benefícios derivados da utilização de recursos genéticos, mediante o acesso adequado e transferência de tecnologias pertinentes, levando em conta todos os direitos dos recursos, tecnologias e financiamento adequado de forma a contribuir para a conservação da diversidade biológica e utilização sustentável de seus componentes. Moçambique possui

uma biodiversidade invejável que providencia um variado número de serviços para os seus habitantes, principalmente nas zonas rurais – os produtos da biodiversidade constituem uma das principais fontes para o provimento de tratamento de diversas enfermidades associado ao conhecimento que as comunidades locais desenvolvem ao longo de gerações.

O protocolo sobre fontes e actividades é um instrumento que vinca propósitos como prevenir, reduzir, mitigar, combater e na medida do possível, eliminar a poluição ou degradação marinha e costeira dos países da região em referência – usando para efeito, os melhores meios práticos ao dispor de acordo com as capacidades nacionais existentes.

DISPUTA DO LAGO NIASSA TREMIDA: MALAWI E TANZÂNIA

Primeiro round cai e corre solução judicial

– A equipa de mediação “fracassou” na primeira reunião, em Maputo, com as delegações dos dois países, que mantêm as posições sobre delimitação da fronteira.

Não obstante o chefe da equipa de mediação do Fórum dos Antigos Chefes de Estado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), Joaquim Chissano, mostrar-se céptico quanto à possibilidade, há indícios fortes que dão azo à crença de que a disputa do Lago Niassa protagonizada por Malawi e Tanzânia poderá ser ultrapassada apenas judicialmente. A primeira reunião, havida na capital moçambicana, Maputo, juntou delegações dos dois países bem como a equipa de mediação que integrava antigos presidentes como da África do Sul, Thabo Mbeki e do Botswana, Festus Mogae, mas não logrou resultados significativos.



As duas delegações reiteraram e apresentaram posições rígidas sobre a definição e delimitação da fronteira. O Malawi quer que esta seja traçada na linha de margem oriental do lago, na costa da Tanzânia – país que defende que a delimitação seja feita na linha mediana do Lago Niassa.

De acordo com Joaquim Chissano, antigo estadista moçambicano que anunciou a manutenção do impasse entre os dois países, a equipa de mediação pretende que as partes falem da utilização comum do Lago e sobre as questões que poderão ser levantadas se a

fronteira ficar de uma ou de outra maneira. A mediação vai trabalhar no sentido de aproximar as partes e evitar a resolução da disputa judicialmente, razão pela qual já houve até encontros separados com as duas delegações,

que apresentaram dois pontos de vista opostos sobre esta matéria. “Acreditamos que as partes vão continuar a trocar notas, que certamente esclareçam certos pontos de penumbra numa nova abordagem de discussões. As partes

devem cooperar na gestão e utilização do Lago para o benefício da população ribeirinha”, vincou Chissano.

Entretanto, os representantes das duas delegações reconheceram, no final do encontro, que não obstante o impasse, há avanços interessantes e até foram dados sinais interessantes rumo ao entendimento.

Bernard Camillus Membre, chefe da delegação tanzaniana, afirma que foram dados passos significativos rumo ao entendimento, e a intervenção da equipa de mediação ajudou a aproximar as posições entre os dois países.

No mesmo diapasão, o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional manifestou-se satisfeito e optimista em relação ao desempenho da equipa de mediação e acredita que no próximo encontro poder-se-á continuar a registar avanços que permitam alcançar do consenso na referida disputa, sem prejudicar as posições dos dois países.

Já o chefe da delegação malawiana, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Ephraim Chiume, avançou que a sua delegação mantém plena confiança na equipa de mediação – a intenção é resolver a questão central de forma amigável sem descurar os laços de irmandade que unem os povos africanos.

PONTE-CAIS DA CATEMBE

Negligência no ferry-boat resulta na amputação do pé de cidadão

POR: CONCEIÇÃO VITORINO

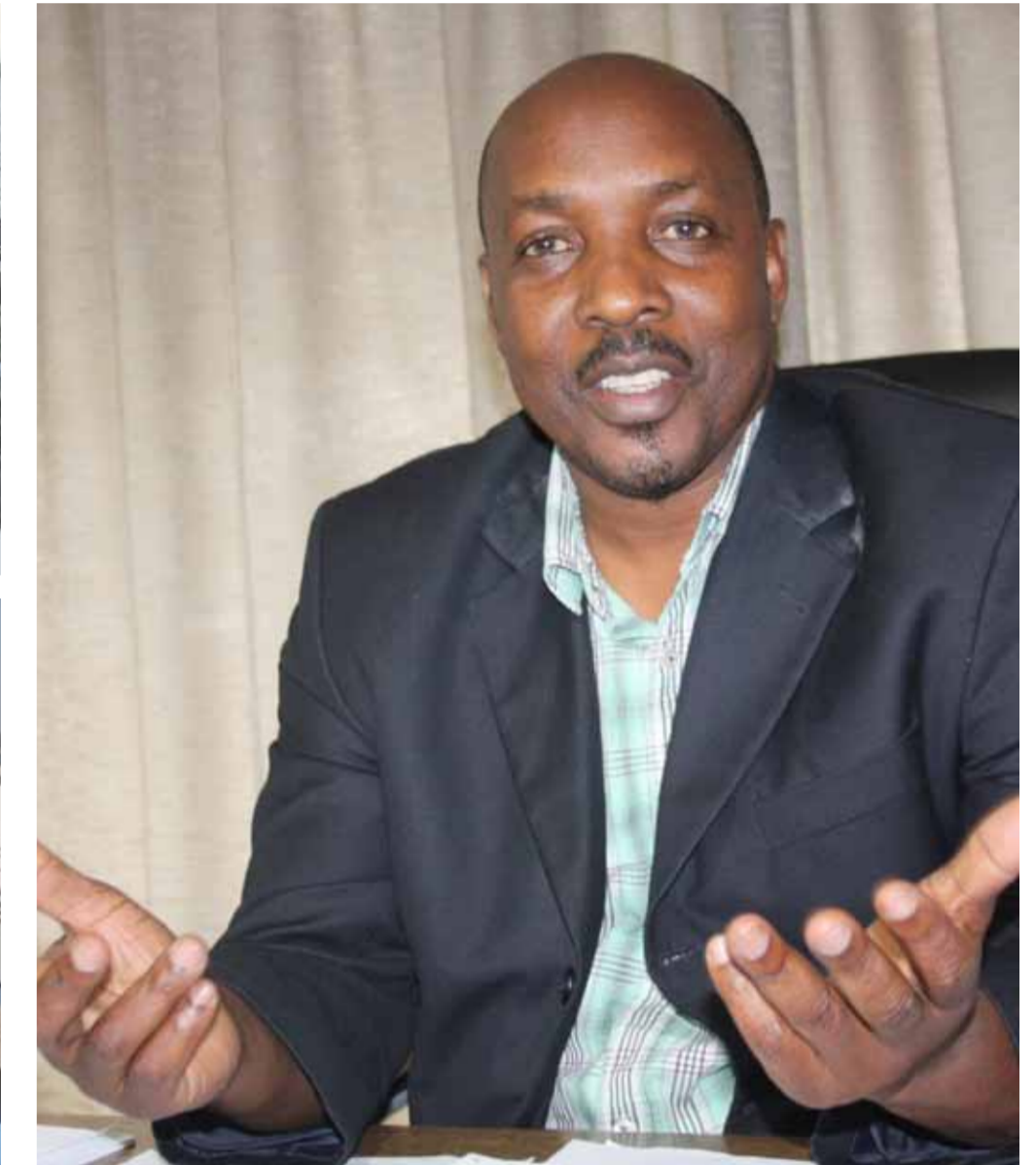
Ultimamente para um enorme desleixo no que tange ao transporte fluvial feito pelos ferry-boats na Baía de Maputo, ligando a capital do país e o distrito da Catembe. Aparentemente, a manutenção tem sido deficiente e nota-se pouco exercício de reparação de rotina nas embarcações há bastante tempo. Há sensivelmente dois meses (Janeiro e Fevereiro) que o taipal por onde entram e saem pessoas e viaturas no ferry-boat BAGAMOYO tem problemas sérios. Há duas semanas ouviam-se marteladas nesta embarcação para fechar o taipal da mesma. Vezes sem conta, parece que o taipal vai ceder em andamento.



A título de exemplo, sexta-feira da semana passada (21 de Março), um senhor de 61 anos de idade ficou sem o respectivo pé quando eram 13:30 horas ao descer do ferry-boat BAGAMOYO na Ponte-cais da Catembe. Os demais fiscais e o pessoal afecto ao ferry-boat nada fizeram na hora para socorrer a vítima. Valeu a pronta intervenção de pessoas de boa vontade que recorreram à embarcação do grupo Mapapai que transportou o acidentado para a cidade de Maputo e daí para o Hospital Central de Maputo (HCM). Por ver tal cenário de desleixo do pessoal afecto ao ferry-boat BAGAMOYO, a reportagem do Catembe.com de imediato contactou o delegado da Transmarítima, SA, Henrique Manhiça, que de seguida ordenou ao seu pessoal para que assistisse a vítima que actualmente se encontra no HCM já com a perna amputada. Já em Maputo, a Polícia no local apenas serviu de guia da vítima até ao hospital e nada mais fez de lá para cá senão posicionar-se novamente no mesmo local.

Entretanto, passados quatro dias depois do acidente que ceifou o pé do cidadão, a

reportagem do Catembe.com fez diligências junto da Polícia operativa na Ponte-cais de Maputo para apurar mais detalhes à volta do caso. Mas ao que tudo indica a mesma está alheia ao sucedido e nada mais sabe do caso, razão pela qual a reportagem do Catembe.com dirigiu-se ao HCM para ver de perto a vítima, nesta terça-feira (25 de Março), numa das enfermarias de Cirurgia daquela unidade sanitária. No local, a reportagem do Catembe.com soube que os dois ferry-boats tanto MPFUMU como BAGAMOYO operam num mar de problemas sérios. A manutenção é inexistente. A reparação ocorre apenas quando deixam de funcionar. E, neste momento, o ferry-boat BAGAMOYO precisa de drenar sujidade do tipo areia acumulada no taipal, mas em cena, está a burocracia dos Transportes e Comunicações que nada querem fazer para que a embarcação, no mínimo, opere em condições satisfatórias e dê dignidade às pessoas que pagam bilhete diariamente para usar o transporte marítimo para o local de trabalho e outros afazeres pessoais ou até de negócio.



O QUE DIZ A TRANSMARÍTIMA, SA?

Segundo a Transmarítima, SA, na pessoa do respectivo delegado, Henrique Manhiça, o cidadão acidentado na Ponte-cais da Catembe vai beneficiar de assistência médica limitada a ser oferecida pela empresa. Explicou que por assistência médica limitada entende-se que a Transmarítima, SA vai apenas prestar assistência ao acidentado cobrindo o horizonte desde o local onde o sinistro ocorreu na Ponte-cais da Catembe até ao leito hospitalar do HCM. Depois da alta, segundo a nossa fonte, a Transmarítima, SA vai cessar com esses encargos. “Somos uma empresa e não podemos fazer tudo”, sentenciou.

HORÁRIO DOS FERRY-BOATS

De horário não se fala nos ferry-boats, tanto no MPFUMU como no BAGAMOYO, principalmente nas carreiras da noite que andam ao sabor do vento. Por vezes partem cedo, outras, tarde. Outras até antes da hora ancoram sem aviso prévio. A limpeza constitui outro calcanhar de Aquiles. As duas

embarcações andam porcas e até por vezes mal cheirosas. Limpeza e às pressas só quando se espera por uma visita presidencial tal como aconteceu em Outubro de 2013 – quando o Chefe de Estado, Armando Guebuza, visitou Catembe. O MPFUMU mudou de carácter, pelo menos andou limpo por uns dias.

FINS-DE-SEMANA E FERIADO

Contrariamente ao passado, nos últimos tempos e principalmente nos fins-de-semana e feriados um dos ferry-boat tem sido alugado por gente graúda para se divertir no meio da baía deixando assim as pessoas privadas de transporte. Ou seja, quando acontece esse cenário apenas opera um ferry-boat originando desse modo enchentes tanto de pessoas como de viaturas na Ponte-cais de Maputo como da Catembe, ante o olhar impávido de quem dirige o sector dos transportes marítimos. Sobre este caso, a reportagem do Catembe.com ficou a saber que existem ordens de cima que apenas devem ser cumpridas para que não haja represálias ou outras sanções administrativas que levem ao corte salarial.

SIBINDY ATACA “FRENAMO”

Frelimo e Renamo devem parar de gerar óbitos

POR: DÁVIO DAVID

O Presidente do Partido Independente de Moçambique (PIMO), e candidato à Ponta Vermelha, Yaqub Sibindy, em entrevista ao Catembe.com, defende que os partidos políticos históricos e signatários do Acordo Geral de Paz (AGP), Frelimo e Renamo, devem mudar de atitude e consciência de forma a apresentar ao eleitorado uma agenda política diferente de acusações mútuas na Assembleia da República e geradora de mortes.

O Presidente do PIMO, Yaqub Sibindy, defende que o actual desafio dos partidos políticos visa contornar os frequentes níveis de abstenções que se verificam nos pleitos eleitorais. “Para nós, o modelo eleitoral moçambicano é uma brincadeira, não levamos a sério (...) porque na realidade numa casa onde falta pão todos ralham. Estamos contra a farsa de vários partidos políticos sem recurso e que disputam o poder em pé de desigualdade porque acima dos interesses partidários deve imperar a agenda do desenvolvimento do país”.

“Queremos sair de uma democracia criadora de óbitos, para uma democracia de desenvolvimento. Veja que o país está em paz há mais de 20 anos, mas os moçambicanos continuam a ser entretidos com eleições que não trazem nenhuma solução para a sua vida, pelo que organizam movimentos



de contestações sistematicamente”, disse Sibindy.

ABSTENÇÕES COMO MENSAGEM PARA PARTIDOS POLÍTICOS

De acordo com Sibindy, 80% do eleitorado

moçambicano actualmente se abstém de votar nas eleições. “Essa rejeição é uma mensagem para dizer que as eleições não vão de encontro com os cidadãos. O movimento abstentista está a crescer, nestas eleições de 15 de Outubro podemos ter outra percentagem assustadora”.

Segundo entende o nosso interlocutor, quando o convidado não aparece ao banquete é porque alguma coisa não está bem no menu. “Desde 1992/09, a consciência do eleitorado mudou, as pessoas precisam de outra agenda política, não de acusações mútuas na Assembleia da República. Os partidos políticos, bem como os seus líderes, devem mudar de consciência, abandonar o discurso: sou o pai da democracia ou pai da independência. As pessoas precisam de um novo discurso, não nos interessa participar em processos eleitorais cuja agenda visa dinamizar contradições, gerar óbitos e roubos de votos”, refere o presidente do PIMO, Yaqub Sibindy.

FRELIMO E RENAMO MATAM SEU ELEITORADO

Conforme defende a nossa fonte, a Lei Eleitoral está sendo gerida de forma irresponsável, porque “os progenitores do AGP quando chegam a uma incapacidade de diálogo preferem recorrer às armas. Nós condenamos os que se intitulam de democratas e atrás matam o eleitorado”, acusa e remata nos seguintes termos: “se a Lei Eleitoral está para parar óbitos, o PIMO apoia, porque é inconcebível em pleno século XXI, em que o diálogo reflecte o civismo democrático instalar matadouros nos distritos 24/24Horas”. Referiu ainda que é uma vergonha possuir uma Lei bipartidarizada no Estado que preza ser democrático. Será que isso ajuda a parar com óbitos?

PROVÍNCIA DE SOFALA

Estradas e transporte um calcanhar de Aquiles

POR: JORGE MALANGAZE, NA BEIRA

Há falta de transporte para chegar a pontos concretos como cidade da Beira, Dondo, Gorongosa e até vila sede de Marromeu, na província de Sofala – os viajantes que percorrem esses trajectos para ganhar a vida ensardinham-se em carrinhas de caixa aberta sujeitando-se a vários riscos com destaque para quedas nos autocarros, roubos, buracos nas estradas uma vez que as viagens são de longo curso como por exemplo: do distrito do Dondo a Vila de Marromeu dista 540 km.

O estado das estradas é bastante crítico devido às últimas chuvas que se registam um pouco por todas as regiões moçambicanas, razão pela qual há que associar o transporte terrestre ao rodoviário neste caso concreto o comboio através de carreiras.

Entretanto, o edil de Marromeu, Palmerinho Rubim, sem avançar datas, acredita que o actual cenário vivido nas estradas será resolvido a breve trecho uma vez ser uma preocupação de carácter urgente. “Podíamos intervir imediatamente, mas a nossa edilidade não tem solução em vista para ultrapassar o problema”.

ENQUANTO ISSO...

Prerto de 2.400 famílias dos bairros municipais de Joaquim Chissano e 7 de Abril já tem água



potável 24 Horas/dia. A vila de Marromeu tem uma extensão de 59,7 km² e uma densidade populacional estimada em 40 mil habitantes. Actualmente, possui quatro bairros que se beneficiam de energia eléctrica da rede nacional, nomeadamente: 1º de Maio, Kenneth Kaunda, Samora Machel, Mateus Sansão Muthemba. Para os próximos tempos, a empresa Electricidade de Moçambique (EDM) prevê aumentar a sua rede para dois bairros sendo Ngerua e 7 de Abril. O bairro Joaquim Chissano não será incluído a rede de energia eléctrica por se localizar distante da vila.

Aliás, no âmbito do saneamento do meio, a edilidade prevê para o presente mandato construir 400 novas latrinas melhoradas simples e 37 ecológicas planificadas. Até ao momento, já construiu 277 simples e sete ecológicas. No âmbito da rede escolar, construiu 10 novas salas de aulas em escolas como 4 de Outubro, Samora Machel e Julius Nyerere e montou dois balneários públicos nos bairros Joaquim Chissano e 7 de Abril. No tocante às infra-estruturas, prevê construir sete novas sedes administrativas nos bairros. De momento, está em fase de construção uma ponte que num futuro próximo ligará os bairros Joaquim Chissano e 7 de Abril para facilitar a vida dos munícipes. Para 2015, prevê-se dar conclusão as obras de pavimentação e asfaltagem num troço de 2,7 km na zona do cimento na vila de Marromeu.

TERMINAL DA JUNTA

Mercado informal finalmente desactivado

POR: ALEXANDRE LUÍS

Inconformados, os vendedores do terminal da junta repudiam a atitude do município da cidade de Maputo ora conduzido por David Simango, que numa operação relâmpago retirou-lhes do local do negócio sem aviso prévio. Estes alegam não perceber o acto da edilidade, uma vez que os fiscais semanalmente cobravam valores que variavam entre 50,00Mt e 100,00Mt (Cinquenta meticais e Cem meticais) para mantê-los a exercer as actividades normalmente.

A história começa em 2012, com a compra do local pelo grupo Mica para erguer um supermercado. Daí, o aglomerado de vendedores informais deste local foi compulsivamente obrigado a abandonar o mesmo, após uma indemnização e promessa de integração no novo mercado retalhista do Zimpeto para exercer formalmente as actividades. Entretanto, no jogo também existem outros informais que não foram contemplados pelo grupo Mica e que neste momento se socorrem de uma parte do passeio que consideram espaço público, mas sob alçada da Administração Nacional de Estradas (ANE), em volta da rotunda para continuar a exercer as suas actividades pagando normalmente taxas ao município até 2013. Segundo explicações dadas por alguns informais ouvidos pelo Catembe.com, os valores cobrados pelo responsável local, chefe do mercado do Vulcano, Fernando Samboco, variavam entre 50,00Mt e 100,00Mt (Cinquenta e Cem meticais), para exercer o negócio por um lado e por outro manter o passeio em condições de higiene e segurança.

ENQUANTO ISSO...

Os vendedores informais ora banidos da rotunda da junta há sensivelmente 12 dias (14 de Março) fazem parte de um suposto segundo grupo que tinha recebido promessas de indemnização e recolocação de actividades no novo mercado retalhista do Zimpeto. Só que nada aconteceu como se esperava. “Fomos surpreendidos quando eram 22 horas do dia 13 de Março por um grupo de trabalhadores a vedar o passeio, juntando assim ao espaço ora comprado pelo grupo Mica – “tudo acontecia na presença do responsável local, chefe do mercado do Vulcano, Fernando Samboco, que nos cobrava valores. Isso é uma desonestidade e uma traição por parte do responsável local, chefe do mercado do Vulcano, Fernando Samboco. Fomos burlados em número de 400 vendedores informais que pagávamos dinheiro. Por mês, o dinheiro cobrado passava os 10.000,00Mt (Dez mil meticais) e ia directamente para os bolsos desse responsável”, explicou visivelmente amargurado Paulo Cove, vendedor informal há mais de sete anos.

FUTURO INCERTO

A maior parte dos vendedores informais ora retirados das proximidades do novo terminal dos transportes Interprovinciais e internacionais da junta dedicava-se à venda de vários artigos e produtos com destaque para electrodomésticos, roupa usada, calçado usado, bebidas alcoólicas e até mesmo refeições. São pessoas que viviam do negócio para sustentar seus agregados familiares e que agora não encontram um escape para no mínimo levar avante a vida. “Este era um espaço abandonado. Limpamos e instalamo-



jogo sujo de dinheiro com grupo Mica.

CHEFE DO MERCADO VULCANO ESCORRAÇA VENDEDORES COM POLÍCIA E CÃES

Para retirarem-nos das proximidades do novo terminal dos transportes Interprovinciais e internacionais da junta mandaram Polícias com cães. Esqueceram que semanalmente cobravam dinheiro que diziam que era para manutenção do passeio. O que estava planificado anteriormente era que após a retirada do primeiro grupo de informais e posterior indemnização, o segundo grupo também seguiria a mesma organização, cenário que não se efectivou até ao referido momento.

CHEFE DO MERCADO VULCANO GAZETA ENCONTRO

Diligências feitas para localizar o chefe do mercado do vulcano, Fernando Samboco, e seu colaborador directo, identificado apenas por Bonjoro redundaram num fracasso, uma vez que os mesmos andam ausentes do local por temer represálias dos vendedores informais. O Chefe do mercado, Fernando Samboco, após atender telemóvel até marcou um encontro para as 14 Horas do dia 14 de Março, no seu escritório no mercado do Vulcano, só que na hora marcada não se fez presente e desligou o telemóvel. Enquanto isso, o seu colaborador directo identificado apenas por Bonjoro simplesmente não atendia as chamadas.

nos para hoje retirarem-nos. Para onde vamos? Não nos deram indemnização como aconteceu com o primeiro grupo. O que mais nos intriga é que o espaço é público e está sob controlo da Administração Nacional de Estradas (ANE)”, conta José Júlio.

RETIRADA NO MEIO DE SURPRESA

Para os nossos entrevistados, a sua retirada do local constituiu surpresa. Não houve aviso prévio e a vedação do espaço foi feita à noite.

“Onde existe um aglomerado de pessoas num local, quando se pretende fazer alguma coisa primeiro deve-se informar, o que não aconteceu. Entretanto, contactámos o director de Mercados e Feiras na edilidade para falar alguma coisa em torno do caso, mas até agora nada aconteceu. Fomos à ANE procurar saber o que está a acontecer, pois estão a vedar o passeio, mas também ninguém quis falar”, explicou Raimundo Luciano Tinga, acusando o responsável local, chefe do mercado do Vulcano, Fernando Samboco, de estar directamente ligado a um

Editorial

Ferry-boats da Catembe são um desconforto ao passageiro

Actualmente os ferry-boats na Baía de Maputo andam a sabor do vento e sem controlo nenhum no que tange a lotação de viaturas. Por vezes, as embarcações perdem controlo e ficam à deriva a escassos metros da ponte. Não existe arrumação adequada de viaturas, senão o seu empacotamento por causa do dinheiro ora cobrado. Os passageiros ficam ensardinhados e apertados para dar lugar as viaturas que pagam mais, sujeitos a ficar sujos na maior parte das vezes uma vez que grande parte das viaturas parqueadas nos ferry-boats andam empoeiradas e lamacentas devido às péssimas condições das estradas da Catembe. Não são raros casos de incidentes em que os passageiros caem na água. Aliás, é normal ouvir, sobretudo do lado da Pontecais da Catembe, que pessoas foram retiradas da água, que

ficaram sem pé ou pernas, que perderam bens ou até documentos, um cenário bastante preocupante e até alarmante. Semana passada ocorreu o mais marcante incidente nos últimos dias no qual um cidadão ficou com o pé amputado devido ao mau funcionamento das portas de embarque ou desembarque de passageiros e viaturas. O desmazelo é tanto que pela imundície que caracteriza aquelas embarcações fica-se com a sensação de que nenhuma limpeza é efectuada depois da sua recolha. Trata-se de cenário no mínimo vergonhoso atendendo que para além dos nacionais, viajam naquelas embarcações turistas de várias origens. O nosso apelo é que façamos daquelas embarcações um dos nossos cartões-de-visita, só que para que tal aconteça, quem de direito deve prestar mais e maior atenção aos ferry-boats e não a sua sorte.

Sociedade civil contesta novo código penal

A sociedade civil implora à Assembleia da República (AR) para que não aprove a proposta de revisão do Código Penal com artigos que violam a Constituição da República – nos últimos tempos, vários instrumentos ratificados por Moçambique violam grandemente os direitos humanos da mulher, da criança e, sobretudo, das vítimas de violação sexual.

Ultimamente, notícias sobre violação sexual de crianças e de mulheres passaram a ser o prato do dia chocante e a causar marcas de repúdio em Moçambique. Estranho que pareça, é o facto de a AR aprovar na generalidade, em Dezembro de 2013, a proposta de revisão do Código Penal, em vigor desde 1886, com artigos que favorecem o violador. Entretanto, dos cinco artigos plasmados e que causam repulsa da sociedade civil, o 223 desperta atenção por determinar a suspensão da pena ao violador se houver casamento com a vítima e não separar nos cinco anos subsequentes – lembrem que na maior parte das vezes os violadores são pessoas muito próximas à família, como: vizinhos, tios, primos, padrastos, empregados ou até mesmo os próprios progenitores das vítimas.

Em protesto contra a proposta de revisão do Código Penal, a sociedade civil marchou pacificamente e à luz do dia, na passada sexta-feira (21 de Março), em direcção a casa magna para de vários pontos proceder à entrega de uma petição que solicita a não aprovação dessa proposta de lei. A saída do encontro, a Presidente da AR, Verónica Macamo, informou ao Fórum Mulher encabeçado por Graça Samo que a preocupação da sociedade civil foi ouvida, mas para tal pediu um voto de confiança – transparecendo que no debate na especialidade, será analisado artigo por artigo e ao mesmo tempo corrigir-se a situação.

Saliem que as ONG pedem que os deputados debatam as leis com maior seriedade possível e que as penas severas sejam



aplicadas aos violadores sexuais sem dó nem piedade. Mais de 20 organizações da sociedade civil, incluindo o Centro Terra Viva (CTV), fizeram-se presentes na manifestação, para além de pessoas singulares de todas as idades e sexos sem distinção de cor, raça, filiação partidária ou até mesmo crença religiosa. Filipe Daniel, jovem e membro da Rede HOPEM exibindo dístico de repúdio à violação sexual, disse à reportagem do Catembe.com que o principal motivo para aderir à marcha é a luta pela preservação dos direitos humanos e pela dignidade da mulher. "Ainda existem muitas atrocidades cometidas contra a mulher e criança. É importante começar a reflectir sobre o tipo de sociedade que pretendemos construir. Nós jovens de hoje somos os pais de amanhã e não gostaríamos de ver as nossas filhas casadas com os próprios violadores", rebateu. Outros artigos contestados

pela sociedade civil são: 24, 46, 217 e 218. A título de exemplo, o artigo 46 é penoso uma vez que permite que uma criança de apenas 10 anos de idade possa ser responsabilizada criminalmente. Já o artigo 24 permite que parentes como: pais, tios, primos e outros próximos alterem o cenário ou desfaçam os vestígios do crime para impedir ou embaraçar a investigação, neste caso ocultem ou inutilizem as provas - instrumentos ou objectos do crime. Na óptica da sociedade civil, isso interfere no processo de investigações policiais e aumenta a manobra dos infractores para ficarem impunes. O artigo 217 exclui as mulheres casadas violadas pelos maridos e só considera violação a cópula ilícita, além disso deixa de fora outras formas de violação sexual como: relações sexuais por via anal, oral ou a introdução de objectos na vagina e no ânus em indivíduos de ambos os sexos. (REDACÇÃO/CTV)

CHEGOU A INTERNET PRÉ-PAGA DA TDM A INTERNET QUE TODOS VÃO USAR E GOSTAR

Porque a TDM sabe que a Internet é um serviço essencial à sua disponibilidade, a Internet Pré-Paga, oferece a todos os utilizadores uma maneira mais fácil e rápida de pagar a sua Internet. Não precisa de cartão de crédito ou de cartão de débito para pagar a sua Internet. Basta pagar a sua Internet Pré-Paga e receber o código PIN-PAG para utilizar a sua Internet. Agora com a Internet Pré-Paga da TDM pode pagar o seu serviço de Internet. Para saber mais, consulte o nosso site em www.tdm.mz ou ligue para o nosso Call Center em 800 000 000.



www.tdm.mz

Editora:

Conceição Vitorino - 828914460
Email: conceicaovitorino@gmail.com

Redacção:

Breno Uqueio
Alcídio Arquimedes
Nilza Tomás
Dávio David
Hortêncio Cumbi

Correspondentes:

Goodwill Mutanda, Manica
Santos Felisberto, Niassa
Jordane Nhane, Sofala

Fotografia:

Paulo Chissico

Revisão:

Euclides Constantino

Grafismo e Layout:

Class Media, Lda.

Assistente Comercial, Marketing e Publicidade:

Mariano Vembana – 827251000 ou 848190705

Secretária de Redacção e Administração:

Nércia Langa – 828534000 ou 844087800



Por: Machado da Graça

Chapas

Há um tema na vida quotidiana do nosso país de que só recebemos, normalmente, metade das notícias. Trata-se dos chapas ou, mais exactamente, dos acidentes que envolvem chapas. Com terrível frequência surgem notícias desse tipo de acidentes, normalmente com um elevado número de mortos, logo ali, que vai crescendo com os feridos que perdem a vida nos hospitais. Só que, regra geral (e não me recordo de nenhuma excepção), o assunto morre aí. Nunca mais se ouve falar dele. Não se fala de responsabilidades, de julgamentos, de indemnizações, etc... E devia se falar, se é que queremos acabar, de vez, com esta tragédia. Isto porque, na maioria dos casos esses acidentes revestem aspectos criminais: condução

em estado de embriaguez, excesso de velocidade, quebra de prioridade e tantas outras coisas. E, nessa medida, os culpados do acidente, e das mortes que ele provoca têm nome e devem ser legalmente responsabilizados. O mesmo se passa com os proprietários dos chapas. Estes deveriam, igualmente, ser responsabilizados criminalmente pelos actos dos seus funcionários, os condutores. Mas, aparentemente, nada disso está a acontecer. Nunca ouvi falar de um julgamento de um caso deste tipo. Muito menos de uma condenação. E, enquanto reinar este clima de impunidade, os condutores dos chapas vão fazendo e desfazendo, a seu bel-prazer, provocando luto e desgraça nas famílias dos seus clientes. Há poucos

dias, na cidade de Maputo, um acidente entre chapas provocou sete mortos. Será que também este ficará assim? Que ninguém vai responder por essas preciosas vidas perdidas? Mais difícil de detectar é a responsabilidade da Polícia de Trânsito, mas ela existe. Se um agente percebe que o condutor está alcoolizado mas o deixa seguir, em troca de um "refresco", esse agente está a ser cúmplice de um possível acidente grave mais adiante. Só que essa responsabilidade é extremamente difícil de detectar. Já em relação aos condutores e aos donos dos chapas as coisas são bem mais simples. Só não se actua criminalmente se não houver vontade política para isso. E, ao que parece, não há...

"Estes deveriam, igualmente, ser responsabilizados criminalmente pelos actos dos seus funcionários, os condutores. Mas, aparentemente, nada disso está a acontecer. Nunca ouvi falar de um julgamento de um caso deste tipo. Muito menos de uma condenação."

Por: Elísio de Sousa
elisio_sousa@hotmail.com

RES JUDICATA

Romaria pelas grandes "gafes" do novo código penal ⁽¹⁾

Está à porta a aprovação em definitivo do novo Código Penal. Como era de esperar, muitas reacções se fazem sentir em relação ao mesmo, pois trata-se de um instrumento legal que rege a parte dos direitos fundamentais dos cidadãos, no que se refere aos direitos primários como o direito a vida, integridade física e moral e outros de igual importância. Tendo em conta que se trata de um instrumento que vigorou por mais de 120 anos, há que ter algumas cautelas na sua alteração, pois, pelo tempo de vigência, denota-se que este há-de ter sido feito (o velho código) de tal modo que a sua durabilidade não incomodasse aos aplicadores da lei e aos cidadãos. Ora, das manifestações públicas em repúdio de alguns artigos do novo Código organizada por algumas organizações da sociedade civil em Moçambique, chamou-nos a atenção para a apreciação do mesmo Código, não na minúcia mais apropriada, mas urge ver quais os aspectos que se deveriam ter em atenção atendendo as velhas críticas a que o mesmo código tem sido alvo, com vista a adequá-lo aos desejos da generalidade das pessoas. Para tal, iremos ver as grandes falhas do

legislador – na nossa exclusiva óptica – e deste modo ver se é possível, em tempo útil, serem devidamente vistas e corrigidas se for o caso.

GAFE Nº 1 – REDACÇÃO PREAMBULAR LACÓNICA

Antes da aprovação de um novo dispositivo legal é de praxe legislativa que a mesma Lei venha acompanhada de uma redacção preambular que faça uma ponte entre "o velho e o novo regime". É a oportunidade suprema em que o legislador usando as próprias palavras, com explicações próprias diga aos sujeitos passivos das mesmas normas que levaram a mudar a Lei existente para a nova Lei. No novo Código, a redacção preambular contém algumas poucas frases (menos de 10), que simplesmente se diz que "...com o objectivo de adaptar o código a nova realidade. "E fica-se por aí. Como exemplo do que aqui dizemos, o Código de Processo Civil (1966) teve uma redacção preambular de 43 páginas (A5). A redacção do Código de Processo Penal (1929) também tem a sua redacção algo notável. Fala-se ainda do Decreto-

lei 35 007, de 15 de Outubro (1945) que instituía novos procedimentos do processo penal, tem mais de 20 páginas em que se explica com alguma exaustão as grandes filosofias que orientaram a alteração do antigo para o novo modelo processual, e muitos outros dispositivos legais estão na mesma situação. Paradoxalmente, o legislador de 2014 do novo Código Penal não se digna sequer a explicar aos cidadãos que o novo instrumento é esse que pretende revogar um outro instrumento legal centenário. E, mais importante ainda é necessário que se perceba que foi graças a visão futurista dos legisladores de 1886, que o nosso velho Código resistiu até hoje com poucas rugas de envelhecimento, pois, pessoalmente, acredito que este velho Código ainda resista por mais 100 anos sem quaisquer constrangimentos. Pelo que não faz sentido algum, a nosso ver, que o actual legislador faça muito pouco do novo Código Penal, "despachando" a parte da redacção preambular e flagrantemente ignorando o direito que os cidadãos têm de saber os princípios básicos que nortearam a alteração do velho Código Penal.

"Para tal, iremos ver as grandes falhas do legislador – na nossa exclusiva óptica – e deste modo ver se é possível, em tempo útil, serem devidamente vistas e corrigidas se for o caso."

vodacom

Loucura de Bónus nas recargas

Só na melhor rede pagas menos e falas sempre mais. Agora as recargas de 10 a 100 MT dão 2x mais bónus.

Recarrega já e entra na Loucura de Bónus

tudo bom pra ti

Bónus

Crédito

2x Mais Bónus

Recarga	Bónus	SMS	Validade
10 MT	10 MT	5	3 dias
20 MT	20 MT	10	3 dias
50 MT	50 MT	25	3 dias
100 MT	100 MT	50	7 dias

84111

WWW.VTM.CO.MZ

DEPOIS DA SUA APROVAÇÃO ARQUIVAM-SE

Fraca divulgação de leis plasmadas nos diplomas



– Deputados defendem aprofundamento do estudo sobre direitos sociais

A Presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social (CASGTCS), Conceita Sortane, defendeu semana finda, na capital moçambicana, Maputo, a importância de se aprofundar cada vez mais no estudo sobre os direitos sociais plasmados nos vários diplomas legais, incluindo até na Constituição da República, com vista a possibilitar uma maior divulgação para os moçambicanos.

Direitos Sociais do cidadão para o seu bem-estar. “Ao longo dos trabalhos de fiscalização deparamo-nos com situações em que os Direitos Sociais são implementados com certa deficiência e até bem aplicados”, afirmou a deputada Conceita Sortane, para quem os Direitos Sociais devem incluir de entre vários itens “direitos à educação, à saúde, ao ambiente saudável, à instrução científica, à alimentação, ao emprego, à moradia, igualdade social e outros”.

Para ela, há um esforço que está a ser desenvolvido para se cumprir com os direitos sociais. A título de exemplo: a recente aprovação, pela Assembleia da República, da Lei que Protege a Pessoa da Terceira Idade bem como do Voluntariado. (REDACÇÃO)

Este pronunciamento foi feito durante um workshop, sobre Direitos Sociais promovido pela Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), envolvendo Deputados da Comissão Parlamentar – salientando a importância da salvaguarda dos

DEPÓSITO RENDIMENTO JÁ
mozabanco.co.mz

É EXCELENTE RECEBER JÁ OS JUROS DO MEU DEPÓSITO

O Moza Banco procura sempre a melhor solução para os seus clientes. Por isso, com o depósito **RENDIMENTO JÁ**, além de receber o valor dos juros regularmente, beneficia de uma taxa de juro bastante atractiva.

É excelente poder poupar dinheiro durante o ano e receber os juros antecipados, podendo usar esse valor tanto para si mesmo como para a sua empresa.

excelente para mim

MOZA BANCO
Banco de Moçambique

Oportunidades de Negócio

A MELHOR PARCERIA PARA O SEU SUCESSO



O CRÉDITO PARA MELHORAR A SUA VIDA

Quarta-Feira 26 de Março de 2014 | Edição n.º 07, Oportunidades de Negócios | Director: Helton Langa | www.onegocio.co.mz

Este Suplemento Económico é propriedade do Catembe.com

CTA
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE

m Melhor Ambiente de Negócio

Missão

EM MOÇAMBIQUE: Feriados atrasam economia

CENÁRIO DE DESGRAÇA COM DIAS CONTADOS

Fare pretende assegurar populações

POR: DIONILDO TAMELE

Ultimamente as comunidades estão propensas a riscos tais como morte, doença, incêndios, cheias e inundações de entre outras instabilidades cíclicas, daí que urge a necessidade de se criar um fundo que possa contornar o cenário de desgraça e responda com segurança aos diversos choques que afectam directa e indirectamente as populações nos vários ciclos da vida.

O facto foi defendido no decurso do 7º fórum de Operadores de Accumulating Saving and Credit Associations (ASCA's), vulgarmente conhecidos como grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR's), uma entidade informal que congrega cerca de 34 provedores de serviços a operar em Moçambique na semana passada na capital moçambicana, Maputo, pela coordenadora da IFBC, Sónia Zeferino, no Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE). Anualmente e desde 2007 reúnem-se para troca de experiência e consolidação de novas abordagens que surgem no terreno devido à dinâmica do movimento de ASCA's.

Para Sónia Zeferino, as comunidades acumuladamente criaram um fundo social na ordem dos 3.349.999,00 MT (Três milhões, trezentos e quarenta e nove mil, novecentos e noventa e nove meticais), cujo social activo é avaliado em 1.693.251,00 MT (Um milhão, seiscentos e noventa e três mil, duzentos e cinquenta e um meticais). De 2007/10 este movimento era apoiado pelo Apoio ao Desenvolvimento de Iniciativas Privadas (ADIPSA), baseado em Manica. Aliás, no encontro do primeiro ano, o fórum abrangia apenas operadores da zona centro, sobretudo Manica e Sofala e nos anos seguintes a abrangência foi se massificando. Para além dos operadores de ASCA's, este movimento começou a atrair mais instituições como o Banco de Moçambique, DNPDR, FARE, AMOMF, GTZ, entre outras. Em 2010, o FARE financiou a vinda de um consultor internacional nos diversos modelos de organizações de base comunitária, tais como uniões, federações, SACCOS, etc.

Actualmente, o fórum dos Operadores de ASCA's tem suporte financeiro do FARE e congrega cerca de 34 provedores que operam em todo o país. Sónia Zeferino explicou: "em Novembro de 2012, o FARE fez um mapeamento da situação de ASCA's no país – o que resultou na inferência de cerca de 34 provedores de serviços e destes apenas 17 responderam ao questionário e aos resultados destes mostram a existência de cerca de 9.296 ASCA's com 168.486 membros dos quais 55% são mulheres. Os operadores de ASCA's estão a manusear uma poupança acumulada de 154.122.778 MT (Cento cinquenta e quatro milhões, cento e vinte dois mil, setecentos e setenta e oito meticais), equivalente a USD 5.3 milhões, sendo poupança activa de 67.587.764 MT



(Sessenta e sete milhões, quinhentos e oitenta e sete mil, setecentos e sessenta e quatro meticais), uma carteira activa de 81.430.232 MT (Oitenta e um milhões, quatrocentos e trinta mil, duzentos e trinta e dois meticais), correspondente a um rendimento acumulado de 41.822.753 MT (Quarenta e um milhões, oitocentos e vinte e dois mil, setecentos e cinquenta e três meticais), que representam 27% do montante poupado no período em referência.

PERSPECTIVAS

ASCA's como norma projectam a criação

de um organismo (organização/filiação). A AMOMIF, uma outra instituição, representa interesses de ASCA's uma vez que ainda não tem um órgão (nacional/umbrella) e aumenta a sua própria capacidade de prestar serviços através de auto-capacitação, troca de ideias e capacitação externa para desenvolver conceitos e estratégias comuns do tipo (modelos promotores, organizações de 2º nível, monitoria, micro-seguros, SACCO's, etc), reporta também o desempenho de ASCA's para dialogar com instituições financeiras, doadores e outros actores-chaves.

CENÁRIOS DO FUTURO NA PERSPECTIVA DO FÓRUM

O fórum ora terminado discute e dá continuidade, como os últimos sete anos, como uma estrutura mais informal onde os encontros anuais e um task-force simples dinamiza suas actividades através de contratação de um secretário a tempo completo que serve de task-force para a implementação de agenda como: explorar a possibilidade de outros doadores de forma a acomodar iniciativa – em caso de criação de um secretariado onde o mesmo está fisicamente baseado.



Lembra-se do 2525? Agora é Ponto Final



Seguindo em Frente, implementamos a solução 2525, agora Ponto Final. Reorientamos a prioridade da nossa estratégia. Mantivemos o que pertence ao nosso futuro.

Ministério do Desenvolvimento do Público
República de Moçambique, Av. 25 de Abril, 100-120000
Bairro do Alto Med. Av. Eduardo Mondlane 972025.

Telefone: 213 44888 | 213 44889
Para mais informações contacte os nossos colaboradores em www.standardbank.com



Seguindo em Frente

CENÁRIO DE DESGRAÇA COM DIAS CONTADOS

Moçambique perde USD79 milhões/dia

-Recomenda-se ao Estado moçambicano, assim como aos sindicatos dos trabalhadores, que olhem de forma holística, ciente dos custos de oportunidade criados na tomada de decisão dos decretos de tolerâncias de ponto", refere a pesquisa da CTA.

POR: BRENO UQUEIO

A economia moçambicana perdeu durante os três dias de tolerância de ponto concedidos nos dois primeiros dias do ano, 2 e 3 do mês de Janeiro e 7 de Fevereiro de 2014 para tomada de posse dos presidentes das 52 autarquias, cerca de 2,299,677 biliões MT, equivalente a 79 milhões USD, refere um estudo sobre impacto das tolerâncias de ponto no país.

O valor em alusão foi elaborado através da soma do volume de negócio médio, adicionado a remuneração paga aos funcionários e subtraindo os ganhos de sectores como hotelaria e turismo. O valor situou-se em cerca de 766,559 Milhões MT, representando uma perda de aproximadamente uma diária de 26 Milhões USD diários. Encomendada pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), a pesquisa refere claramente que as tolerâncias de ponto criaram uma enorme perda líquida para a economia moçambicana, destacando como foque as províncias de Maputo e Nampula e cidade de Maputo com perdas relativas acima das outras províncias. As três províncias são as que participam com maior PIB global do país, intitulado: "O Impacto Económico das Tolerâncias de Ponto: uma análise empírica do fenómeno", o estudo conclui que as perdas representam 48% do Produto Interno Bruto (PIB).

Tendo em conta que o volume de negócio médio durante o ano de 2013 estabeleceu-se nos 92,421 Milhões MT, o volume de negócio diário situa-se em cerca de 363 Milhões MT – os três dias de tolerância tiveram um custo de cerca de 1,092 Bilhões MT ou 38,0 Milhões USD. A pesquisa não pára por aqui e procura perceber os salários pagos sem exercício laboral.

SALÁRIOS PAGOS SEM EXERCÍCIO DA PRÁTICA LABORAL

No quadro seguinte pode-se apreciar que os gastos incorridos no pagamento do factor trabalho envolvido no processo laboral, sem no entanto o mesmo ter retribuído rendimento ao patronato com o exercício da prática laboral durante os três dias de tolerância de ponto encontram-se nas tabelas abaixo indicadas.

A informação da remuneração diária foi recolhida com base nas contas nacionais, nomeadamente PIB nominal na óptica do rendimento. No total, as remunerações aos trabalhadores neste



caso representavam cerca de 27% do PIB tendo um valor de 108,293,806 biliões MT. A remuneração diária média é de 426,354 Milhões MT. Os três dias de tolerância de ponto no país tiveram um custo de cerca de 1,279,061 Milhões MT, o equivalente a 44,0 Milhões USD.

GANHOS E PERDAS PARA O EMPRESARIADO NACIONAL

As perdas descritas são vistas através da queda no volume de negócio – pagamento de salários sem realização da prática laboral. Em termos de ganhos adicionamos a riqueza no sector do turismo assim como os ganhos e as perdas foram calculados seguindo uma base diária. Ou seja, foram apontados o volume de negócio diário, o pagamento médio diário, assim como as receitas diárias geradas no sector do turismo. Assim sendo, verificou-se que cada dia de paragem gera uma perda líquida de 766,559 Milhões MT, correspondente ao equivalente de aproximadamente 26 Milhões USD. As perdas quando divididas pelo PIB diário (55 Milhões USD), mostram que cada dia de paragem representa uma perda de 48% na riqueza gerada para a economia moçambicana. "É importante frisar que esta análise é feita com base na riqueza gerada dos dois últimos anos 2012/13 (PIB 2012) – que leva a dizer que os números hoje, certamente apresentam uma situação pior", espelha a pesquisa.

Volume de negócios

Perdas no Volume de Negócio

Valores em Milhões: (Meticais/dólares)			
Volume de Negócio Médio (MMZM)	Volume de Negócio/dia (MMZM)	Perdas Resultantes dos três dias de tolerância(MMZM)	Perdas totais(MUSD)
92,421	363	1,092	38

Fonte: Autor com base na publicação da KPMG Auditores e consultores, SA.

Perdas inerente aos salários pagos

Valores em Milhões: (Meticais/dólares)				
Item	Remuner. aos empregados (MMZM)	Remuner. Diária(MMZM)	Perdas totais (MMZM)	Perdas totais (MUSD)
Valores Meticais	em 108,293,806	426,354	1,279,061	44,106

Fonte: Cálculos do autor com base nos dados do INE.

Abordagem combinada dos ganhos e perdas para o empresariado nacional

Perdas Líquidas						
Valores em Milhões: (Meticais/dólares)						
Moedas	Perdas relativas ao volume de Negócio	Perdas relativas ao pagamento aos salários	Ganhos no sector de hotelaria e turismo	Balanco	Pibdiário	Peso das Perdas no PIB
Meticais	363	426,35	22,791	766,559	1.605,913	48%
Usd	12,52	14,70	0,79	26,433	55,376	48%

Fonte: Cálculos do autor com base nos dados do INE.

NEGÓCIOS NA BEIRA FLUTUAM

ACB e NERSANT firmam parcerias empresariais

POR: MACANETA TORRES, NA BEIRA

A tensão político-militar na zona centro do país, Sofala, faz com que negócios de grandes parcerias ou mesmo encontros empresariais fiquem adiados na cidade da Beira, como é o caso do ano passado em Novembro que foi adiado um que só se efectivou este mês de Março. Entretanto, o presidente do Conselho Municipal da Beira (CMB), Daviz Simango, disse que deve existir uma reflexão profunda no tocante às políticas reguladoras e de estímulo de forma a acompanhar a exigência empresarial com destaque para o empreendedorismo, associativismo bem como as parcerias nacionais e internacionais.

Daviz Simango enalteceu o papel da ACB por proporcionar geração de conhecimentos entre empresários nacionais e estrangeiros através de um encontro de negócios sistemáticos. Mas, não se deve parar por aqui – os empresários representam um termómetro para economia moçambicana e portuguesa e "estamos cientes e convictos de que as tendências do mercado funcionam como um verdadeiro sinalizador de oportunidades para novos negócios e parcerias. O importante acima de tudo é estar atento aos hábitos de consumo com vista a facilitar o dia-a-dia do empreendedor e promover um bom ambiente de negócios de forma a gerar impactos positivos de desenvolvimento em qualquer que seja o âmbito social".

Aliás, deve-se primar igualmente por uma reflexão profunda no tocante às políticas reguladoras e de estímulo para acompanhar a exigência empresarial – tendo em conta o empreendedorismo, associativismo bem como as parcerias nacionais e internacionais. "Elegemos o sector privado como um parceiro privilegiado, daí que estamos abertos ao diálogo para estabelecermos plataformas que possam criar incentivos para a concretização e materialização de várias intenções sem descurar os processos de globalização no país". Enquanto isso, o presidente da ACB, Prakash Prehlah, afirmou que o encontro, como primeiro ao nível de Sofala, devia existir réplica idêntica e troca de experiências entre expositores de outras províncias do País, uma vez que aposta em ferramentas concretas para a fluidez de parcerias imediatas na vida empresarial.

Já a representante do Governo provincial de Sofala, Claudina Mazalo, descreve a efeméride como uma oportunidade para os empresários fazerem negócios e parcerias, como também abrir espaço para mais investimento na região centro e não só. "O encontro abre espaço para mais investimento nacional e internacional, logo as portas de emprego, renda e melhor qualidade de vida da nossa população ficam simplificadas". O estreitamento de relações de negócios entre as associações desagua na busca de parcerias que tanto ao nível mais alto do encontro de negócios na Beira se traduz para a divulgação de potencialidades de quatro províncias da zona centro do país como forma de aliar os investidores lusos a injectar dinheiro para a província de Sofala, uma vez gozar de uma localização geográfica estratégica no contexto



da economia nacional e da região da SADC. Por essa via, o Corredor da Beira faz da Província de Sofala, uma autêntica entrada para os países da SADC através da EN6 bem como do sistema ferroviário composto pelo Porto da Beira e pelas linhas férreas Beira-Machipanda e Beira-Moatize,

o mesmo que falar da Linha de Sena. Aliás, a vasta diversidade sócio-cultural e abundância de recursos hídricos, minerais, florestais e faunísticos, sobretudo as áreas turísticas e de conservação, potencialmente caracterizadas pela costa marítima cercam 315 km de praia em Sofala.

UE: Observa Eleições Gerais de 15 Outubro em Moçambique

POR: CATARINA DE JESUS

A União Europeia (UE) manifesta interesse em observar as eleições gerais de Outubro próximo em Moçambique conforme se pronunciou no encontro de balanço das eleições passadas esta terça-feira (25 de Março), através do seu respectivo Chefe de Delegação, Paul Malin.

Durante um encontro de balanço das eleições passadas, realizado pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), em parceria com o Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária (NIMD), na semana passada, a UE manifestou interesse de não fiscalizar as Eleições Gerais de Outubro próximo, uma vez que o país é maduro e goza de uma paz efectiva de 21 anos. Mas segundo a mesma, há ainda constrangimentos de vária ordem no país, com destaque para graves problemas que se registam no processo eleitoral como actuação inadequada da Polícia, registo de votos múltiplos, enchimento de urnas bem como desaparecimento de elevado número de editais. Nesta terça-feira (24 de Março), o Chefe da Delegação da UE em Moçambique, Paul Malin, ofereceu-se junto à imprensa pedindo formalmente as autoridades moçambicanas para tomar parte das eleições de Outubro próximo. "Se me convidarem eu aceito". Aliás, este assunto foi abordado durante a



assinatura de um contrato de subvenção entre a UE e Assembleia da República (AR) o qual prevê a monitoria de acções do parlamento. A subvenção é uma modalidade de transferência de recursos financeiros públicos, por parte de uma certa entidade para assistência de instituições privadas, públicas, ou organizações sem fins lucrativos, com o objectivo de torná-los sustentáveis e está orçado em cento e cinco milhões de MT e é assinado entre a UE e AR. O mesmo vinca diversos planos de acção como o de promover um sistema de governação equilibrado no

país. Entretanto, na ocasião, a presidente da AR, Verónica Macamo, disse que o referido acordo de subvenção será uma mais-valia para a magna casa do povo uma vez que reforçará o cumprimento do Plano Estratégico de forma a fortalecer a capacidade institucional do órgão legislativo, analisa e debate os Planos Económico e Social como também o Orçamento Geral do Estado e a Conta Geral. "Na verdade, o acordo rubricado simboliza os bons laços de amizade que Moçambique mantém com a UE", solidificou Macamo.

VALE MOÇAMBIQUE

Começa exportar carvão através de Nacala em 2015

A Vale Moçambique prevê exportar o seu primeiro carregamento de carvão através do porto de Nacala-a-Velha em 2015 – estimando que a fase de teste para as exportações venha iniciar no último trimestre de 2014.

O projecto de desenvolvimento para o Porto de Nacala-a-Velha e da linha férrea Moatize-Nacala será gerido pela Sociedade de Desenvolvimento do Corredor do Norte, propriedade da Vale Moçambique em 80% e dos Caminhos de Ferro e Portos de Moçambique 20%. Espera-se que o corredor venha operacionalizar-se a partir de 2015. Aliás, o investimento está orçado em 4,5 biliões USD.

A linha férrea terá um traçado de mais de



900 Km desde Moatize, província de Tete, passando pelo sul do Malawi entrando pela província de Niassa em direcção ao porto de Nacala-a-Velha, na província de Nampula. Ainda está prevista a sua conclusão para o final do terceiro trimestre deste ano. A linha férrea está projectada para possuir uma capacidade de transportar 18 milhões de toneladas de carvão/ano com vista a resolver os problemas que a Vale Moçambique tem enfrentado à semelhança do grupo anglo-australiano Rio Tinto que usa a linha de Sena para o transporte do seu carvão para o porto da Beira – uma ferrovia com capacidade limitada que tem contribuído negativamente para os resultados das duas empresas. (REDACÇÃO)

Sumol/Compal aumenta vendas em Moçambique



Ultimamente as vendas da Sumol/Compal conhecem um aumento na ordem de 42% em Moçambique em 2013, conforme José Paulo Machado, director de comunicações do referido grupo empresarial português, que opera no país desde Maio passado.

Machado explicou que os sucos e néctares produzidos em Moçambique não são apenas destinados ao mercado local, mas também a outros países da Comunidade de Desenvolvimento Africano (SADC), razão pela qual "as vendas aumentaram, apesar

do desempenho negativo do Rand, a moeda sul-africana, que afectou negativamente as exportações. África é o principal destino de exportações do grupo, com quase 42% da produção enviada ao mercado externo. Angola é o maior mercado da Sumol + Compal, embora tenha registado um "crescimento moderado" em 2013.

Ainda de acordo com o director de comunicação do grupo, a construção de uma fábrica em Angola continua a ser uma "prioridade estratégica". Referir que se trata da sua primeira fábrica fora do território português. (REDACÇÃO)

NUM GESTO DA ÁGUA DA NAMAACHA

Petizes da Pediatria da Polana Caniço alegres



A Água da Namaacha realizou uma acção de responsabilidade social focada para crianças internadas nas instalações da Pediatria do Hospital da Polana Caniço, terça-feira (25 de Março).

Nesta acção, as crianças receberam brinquedos, doces, t-shirts, livros de banda desenhada bem como DVD's sobre o valor da água que enquadra-se no plano de responsabilidade social que a Água da Namaacha vem desenvolvendo desde o início de 2014 com apoio continuado às pediatrias dos Hospitais da região do Grande Maputo.

A Água da Namaacha, juntamente com a Direcção do Hospital da Polana Caniço, pretendem para além deste apoio em água mineral, Namaacha Júnior, dar continuidade e proporcionar às crianças um dia mais alegre e de aprendizagem sobre o valor da água para as suas vidas. (REDACÇÃO)

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



CTA avança com medidas de liberalização do transporte aéreo

Um estudo sobre impacto da liberalização do transporte aéreo no turismo e na economia moçambicana foi apresentado, quinta-feira passada (20 de Março) em Maputo, num evento organizado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e especialistas e empresários do sector.



Segundo Hipólito Hamela, assessor económico da CTA, torna-se pertinente "encontrar soluções face ao custo cada vez maior do transporte aéreo em Moçambique de modo que o sector possa servir de catalisador para o desenvolvimento do turismo".

Hipólito Hamela reconhece ainda: "não é possível liberalizar totalmente uma vez não acontecer em nenhuma parte do mundo, mas é necessária a concorrência, levando a companhia de bandeira nacional, a LAM, a reduzir as

tarifas, melhorando a sua eficiência e competitividade no mercado". Um consultor presente no mesmo encontro, Rafael Enriquez, apresentou um tema onde destacou o facto de serem "necessários esforços adicionais

para implementar políticas de liberalização do espaço aéreo, mas para tal o Instituto Nacional de Aviação de Moçambique (IACM) deve fazer políticas e ser regulador técnico e o investigador dos acidentes no sector".

Segundo ele, o Ministério dos Transportes e Comunicações, o órgão responsável pela elaboração de políticas, incluindo os acordos bilaterais, tarifas e acessos aos mercados, competindo ao IACM, deve fixar padrões do tipo: "segurança no transporte aéreo, tornando-se mais forte e independente para que, em caso de acidentes, o investigador seja um órgão totalmente independente de qualquer agência envolvida no sector". Considerou ainda como prioridades para o sector, para além de assegurar a separação plena das atribuições, rever toda a legislação e regulamentos que desincentivam os operadores domésticos a promover entrada de novos participantes no mercado doméstico da aviação nacional como forma de tornar a LAM independente do Governo e providenciar um produto turístico de qualidade a um preço competitivo. (REDAÇÃO/FDS)

Samsung em alta: nova geração do Chromebook 2



A Samsung Electronics lançou recentemente no mercado, mais uma nova geração do Chromebook 2, com sistema operacional Chrome da Google, revestimento em "faux-leather" semelhante ao couro, agregando mais elegância e com cerca de oito horas de autonomia. O novo Samsung Chromebook 2 possui um processador feito pela própria Samsung.

O laptop estará disponível em dois modelos, nomeadamente com ecrã de 11,6 polegadas e outro de 13,3 polegadas, sendo que o primeiro tem uma resolução de apenas 1366 x 768 pixéis, enquanto o modelo de 13 polegadas tem um painel Full HD de 1920 x 1080 pixéis. Ainda, como principais características técnicas, o Samsung Chromebook 2 apresenta um processador Exynos 5 octa-core (1,9GHz para o modelo de 11 e 2,1GHz para modelo de 13), 4GB de RAM, 16GB de memória interna, Webcam HD 720p, 1 x porta USB 3.0, 1 x porta USB 2.0, saída HDMI e uma entrada microSD. Os novos modelos da linha popular da Samsung Chromebook têm um desempenho mais rápido, maior duração da bateria e um design fino, de construção leve, reforçada por uma tampa texturizada

durável e elegante. O modelo de 13,3 polegadas também possui uma tela de resolução Full HD (1920x1080), permitindo deste modo aos utilizadores desfrutar de visuais vibrantes para o trabalho, ensino e aprendizagem e entretenimento. A Samsung foi a marca líder em Chromebook nos Estados Unidos da América (EUA) em 2013, representando mais de 60% da quota de mercado global. "Desde que lançámos o nosso primeiro Chromebook há três anos, em 2011, a Samsung assumiu o compromisso de desenvolver, continuamente, os designs e recursos para atender às necessidades em constante mudança dos nossos clientes e permanecer fiel aos atributos do núcleo Chromebook de simplicidade, rapidez e segurança", explicou Cliff Do Carmo, representante da Samsung em Moçambique. Ainda segundo Do Carmo "a Samsung tem sido a marca Chromebook mais vendida ao consumidor nos últimos três anos razão pela qual vamos continuar a elevar a nossa posição de liderança neste espaço com o lançamento do Chromebook Séries 2". (REDAÇÃO/FDS)

Reservas de gás natural do Rovuma revistas em alta



As reservas de gás natural na Bacia do Rovuma acabam de ser revistas. Inicialmente eram estimadas 45 biliões de metros cúbicos, mas com actual revisão estima-se que a cifra esteja situada nos 70 biliões – dados relatados na imprensa indiana.

Citando as empresas indianas Bharat PetroResources Ltd., uma subsidiária do grupo Bharat Petroleum Corporation Ltd. e a ONGC Videsh, a imprensa económica da Índia especificou que as estimativas

anteriores variavam entre 35 biliões e 65 biliões de metros cúbicos. O referido bloco é operado pela Anadarko Moçambique, uma subsidiária do grupo americano, Anadarko Petroleum com 26,5%. O restante capital é detido por BPRL Ventures Moçambique BV (10%), Beas Rovuma Energia Moçambique Ltd (10%), ONGC Videsh (10%), Cove Energy Moçambique Rovuma Offshore Ltd (8,5%), Mitsui e P Moçambique Ltd (20%) e pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos com os restantes 15%. (REDAÇÃO)

Sofala apresenta carteira de projectos em Anhui, China

POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

O executivo de Sofala, chefiado pelo respectivo governador, Félix Paulo, está desde semana passada em Anhui, China, numa missão de parceria que visa, entre outros planos estratégicos, apresentar a sua carteira de projectos e negócios de desenvolvimento sofalense, numa delegação composta pelos directores provinciais e adjuntos como: Agricultura, Obras Públicas e Habitação, Transportes e Comunicações, Indústria e Comércio bem como o assessor jurídico do timoneiro de Sofala. A comitiva regressa ao chiveu no próximo domingo (30 de Março).

José Ferreira, porta-voz do Governo, informou que a aludida deslocação da delegação sofalense, resulta de um convite formulado pelas autoridades de Anhui, no âmbito de um memorando de entendimento rubricado entre as partes há dois anos, em 2012. Para o efeito, estão previstos encontros com a direcção da empresa AFECC (patrono do projecto da zona económica especial, na Beira),



bem como autoridades governamentais chinesas para discutir a carteira de projectos onde se encontra alistado o potencial de oportunidades de negócios

de ambas as partes. "A nossa congénere deve interessar-se em investir na província de Sofala. A visita a Anhui, China, visa estreitar relações de cooperação nas áreas

de infra-estruturas, transportes e logística, turismo e investimento bem como num futuro breve realizarmos eventos económicos e seminários em cada país". Sobre o próprio memorando de entendimento ora rubricado entre Sofala e Anhui, José Ferreira explicou que o mesmo preconiza o estreitamento de relações de cooperação entre as duas partes, com destaque para visitas regulares entre os dois locais para além da componente treinamento de quadros moçambicanos na circunscrição territorial chinesa. O memorando prevê ainda a criação de um grupo de trabalho permanente no que tange a observância das cláusulas do respectivo acordo.

Instado a pronunciar-se sobre vantagens da viagem para Sofala e vice-versa, Ferreira disse que Anhui não difere muito do chiveu, razão pela qual está a desenvolver estratégias relacionadas com zonas económicas especiais que até certo ponto são experiências úteis para a nossa província por isso, "vamos ver em que medida podemos maximizar as oportunidades de negócios e de exploração do potencial que nos é oferecido", venceu.

CELEBRAÇÃO DOS 120 ANOS EM ALTA

Standard Bank edifica nova agência em Pemba

No prosseguimento da sua estratégia de expansão e modernização de agências, o Standard Bank está a construir uma nova agência, na cidade de Pemba, concretamente no bairro Cariacó, onde lançou a primeira pedra para a materialização do projecto sexta-feira última (21 de Março). A cerimónia contou com a participação do presidente do Conselho de Administração do Banco, Tomaz Salomão, do Administrador Delegado, António Coutinho, da directora do Banco de Moçambique, Maria Guilhermina, do vereador para o Pelouro das Finanças do Conselho Municipal de Pemba, Moniz Hassam, entre outras personalidades e ilustres convidados.

A construção da referida agência enquadra-se, também, no âmbito das celebrações dos 120 anos de implantação da instituição financeira em Moçambique e visa proporcionar um espaço de atendimento mais acolhedor e confortável, próximo dos clientes e ainda fazer crescer o negócio do Banco, satisfazendo as necessidades dos clientes, com maior eficácia. Intervindo na ocasião, Tomaz Salomão disse que o projecto de construção da nova unidade bancária em Pemba visa igualmente dar resposta aos



recorrentes apelos do Banco de Moçambique para a expansão dos serviços bancários, bem como incentivar a poupança no seio das famílias moçambicanas. "Quando se concluir a obra desta agência, passaremos a ter disponíveis duas unidades de atendimento ao empresariado bem como à população de Cabo Delgado em geral – ao mesmo tempo que teremos mais ATMs como forma de

satisfazer as necessidades de levantamento de dinheiro e pagamento de serviços", frisou o presidente do Conselho de Administração do Standard Bank. Com o novo empreendimento, o Standard Bank demonstra que está a par do potencial de desenvolvimento da província de Cabo Delgado, catapultado pela descoberta de recursos naturais, daí a sua disponibilidade

para prestar aconselhamento e financiar iniciativas empresariais.

Para a directora do Banco de Moçambique, Maria Guilhermina, a construção da nova agência do Standard Bank representa uma mais-valia para a cidade de Pemba: "Acreditamos que daqui sairá um edifício deslumbrante, que vai trazer outra imagem para a província e, particularmente, para o município de Pemba. O Standard Bank está alinhado com os princípios do Banco de Moçambique no que concerne à bancarização da economia moçambicana, prestando melhor qualidade de serviço para os seus clientes".

Já o vereador para o Pelouro das Finanças do Conselho Municipal de Pemba, Moniz Hassam, considerou que a construção do novo edifício da agência do Standard Bank vem em boa altura, uma vez que vai enriquecer e modernizar o tecido infra-estrutural urbano da cidade de Pemba. "Muito mais do que um edifício, esta infra-estrutura simboliza o esforço constante de modernização dos serviços prestados pelo prestigiado Banco, sempre com objectivo de participar, activamente, no processo de desenvolvimento sócio-económico da província", finalizou o vereador. (REDAÇÃO/FDS)

Lançado Concurso Literário TDM 2014

Foi lançado na capital moçambicana, em Maputo, o concurso literário TDM 2014, uma iniciativa cultural que tem por objectivo promover os jovens criadores literários e massificar o gosto pela leitura, bem como enriquecer o património literário do País. Inserido nas acções de Responsabilidade Social da Empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM), o concurso oferece, como prémio, 150 mil meticais (Cento e cinquenta mil meticais) para a categoria de Romance. As modalidades de Conto e Poesia vão receber como prémio 100 mil meticais (Cem mil meticais).



Durante a conferência de imprensa do lançamento do concurso, a directora de Marketing Naima Valigy, disse que, desde 2001, que a TDM tem abraçado esta iniciativa, que está agora na sua

sétima edição. "Podemos dizer que as edições passadas têm-se revelado dignas de continuidade, visto que registaram resultados positivos", referiu Naima

também enriquecer o hábito de leitura e apoiar os novos talentos na área da literatura de forma geral. Para além dos referidos prémios, as obras vencedoras serão publicadas, em livro, pela TDM. O representante da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), o escritor Pedro Chissano, referiu na ocasião que o prémio literário TDM é já uma tradição no nosso País, tendo revelado e distinguido muitos novos talentos na arte de escrever. "Ficamos, pois, extremamente, confortados por esta transversalidade de objectivos que nos une e queremos deixar patentes os nossos sinceros votos para que desta iniciativa desponham muitos escritores, mas, sobretudo, os melhores, aqueles que no futuro vão suscitar acalorados debates nas comunidades, nas escolas e nas universidades", finalizou Pedro Chissano. (REDAÇÃO/FDS)

PELA 1ª VEZ EM MOÇAMBIQUE

Filinto Elísio lança obra literária



POR: NILZA TOMÁS E HELENA SIMBINE

Em comemoração ao dia da poesia, assinalado semana passada (21 de Março), o consagrado poeta do arquipélago de Cabo Verde, Filinto Elísio, também considerado um dos maiores nomes da poesia contemporânea do seu país e de língua portuguesa no geral, lançou pela primeira vez no solo moçambicano a sua obra literária intitulada "Me_xendo no Bau. Vasculhando o U".

Filinto Elísio lançou sua obra literária e também nos brindou com seus mais recentes livros como forma de interagir com o público de Maputo ao lado de um dos grandes nomes da literatura moçambicana, o escritor Ungulani Ba Ka Khosa, bem como ao lado de outros jovens poetas. Filinto, na sua obra ora lançada em Maputo, baseia uma mistura de desenhos, artes gráficas, poesias e pintura, resumindo numa beleza estética. "Moçambique é a terra da poesia, e assim sendo considero-me moçambicano", desdobra-se Filinto.

"A maior voz de poetas são palavras razão pela qual os moçambicanos honram Filinto no país. Filinto, para além de lançar a sua obra em Moçambique, vai celebrar connosco a nossa irmandade", disse Eduardo Quive, membro do movimento Kuphaluxa, por sinal também escritor. O referido evento foi co-organizado pelo Movimento Literário Kuphaluxa – uma agremiação artístico-literária vocacionada para promover diálogo intercultural entre países de língua portuguesa, leitura e literatura moçambicana. Salientar que a obra "Me_xendo no Bau. Vasculhando o U", é poética e envolve desenhos e pinturas gráficas, onde o autor colabora sobretudo com Luís Geraldo na pintura, editora de Letras Várias e contém 101 páginas. Com a venda da referida obra, uma parte será revertida para a Revista Literatas e Projecto Kuphaluxa, bem como para outros movimentos literários juvenis de países da CPLP. Filinto Elísio é poeta, romancista e ensaísta. Tem oito livros publicados. Actualmente lecciona matemática em Boston e Somerville, Estados Unidos da América (EUA).

CAMPANHA NACIONAL DE SAÚDE ORAL

mCel celebra "Sorriso Saudável" nas escolas

Sob lema "Celebrando Um Sorriso Saudável", foi lançada, quinta-feira passada (20 de Março) em Xai-Xai, Província de Gaza, a Campanha Nacional de Saúde Oral nas Escolas – uma iniciativa promovida pelo Ministério da Saúde (MISAU), em parceria com a operadora de telefonia móvel Moçambique Celular (mCel), visando promover hábitos correctos de higiene, particularmente na lavagem correcta da boca e das mãos.

A cerimónia de lançamento da Campanha Nacional de Saúde Oral nas Escolas coincidiu com a passagem do dia mundial da saúde oral, que se assinalou no mesmo dia e teve lugar na Escola Primária Completa Unidade 5 de Inhamissa, juntamente com o director Nacional Adjunto de Assistência Médica, representante do Ministério da Educação, membros do Governo provincial de Gaza, estudantes, professores, populares e parceiros da iniciativa. Durante o evento, foram promovidas várias actividades, dentre as quais uma palestra sobre os cuidados a ter com a saúde oral, ensinamentos e demonstrações sobre os melhores métodos de lavagem de dentes e das mãos, cuidados a ter com a visão e audição, bem como a distribuição, aos presentes, de quites de higiene oral. Benjamim Fernandes, representante da mCel-Moçambique Celular, principal parceira do projecto, disse que, no âmbito da sua responsabilidade social corporativa, a operadora optou em, mais uma vez, se associar à iniciativa, que já perdura no seu

quarto ano consecutivo, com a "finalidade de contribuir para a erradicação de doenças orais que actualmente são um problema de saúde pública e que requer, cada vez mais, muita atenção no País, por afectarem grande parte da população, influenciando negativamente no bem-estar, particularmente de crianças. Neste projecto, assumimos o compromisso de garantir apoio em material adequado com vista à promoção e sensibilização desta campanha, para colaborar com o sector da saúde na resposta à melhoria dos serviços que permitem melhor qualidade de vida das comunidades".

Por sua vez, António Assane, director Nacional Adjunto de Assistência Médica, referiu, em representação do Ministro da Saúde, que a Campanha de Saúde Oral tem como benefícios a promoção de métodos que proporcionem a todos os cidadãos uma melhor saúde oral e a consciencialização em torno das questões ligadas a ela. "Noventa por cento da população mundial sofre de doenças orais, durante a sua vida e muitas delas podem ser evitadas com apoio de programas governamentais como este, daí que estamos esperançados que com o apoio dos nossos parceiros, juntos continuaremos a combater a cárie dentária e, de forma geral, proporcionar uma saúde de qualidade às nossas populações". De referir que desde o seu lançamento, em 2011, pelo MISAU, com o apoio da mCel e outros parceiros, a Campanha Nacional de Saúde Oral nas escolas já abrangiu milhares de crianças em todo o País. (REDAÇÃO/FDS)

Festival Tropical Zouk agendado para 25 e 26 de Abril próximo

A terceira edição do Festival Tropical Zouk está agendada para os próximos dias 25 e 26 de Abril, no campo do Clube de Desportos da Maxaquene, em Maputo, onde se prevê uma assistência recorde de 20 mil pessoas.

No primeiro dia do festival, organizado pela Minó Produções, com o patrocínio da mCel-Moçambique Celular, estão previstas as actuações de artistas moçambicanos e estrangeiros, nomeadamente: Twenty Fingers, Humberto Luís, Zé Duarte, Puto Português, Heavy C, Beto Dias, Nhone Lima, Jocelyne Biere Noire, Dina Medina e Thierry Cham. Já no segundo e último dia do evento desfilarão os seguintes artistas: Júlia Duarte, Mima, Swit, Valdemiro José, Bonga, Tabanka Djaz, Yuri da Cunha, O2 e Philip Monteiro. Numa conferência de imprensa que marcou o lançamento do festival, ocorrida esta terça-feira (24 de Março), em Maputo, o representante da mCel, Zófimo Muiuane, referiu que o evento tem vindo a registar uma significativa e contínua melhoria. "Uma vez mais os shows serão marcados por uma diversidade cultural, com a participação de artistas lusófonos e francófonos, partilhando o mesmo palco e procurando levar o público à vibração do ritmo zouk", frisou. Num outro desenvolvimento, Zófimo Muiuane disse esperar que os clientes da operadora e o público em geral adiram ao show para fazer a festa, valorizando a cultura: "o Festival Zouk vai trazer muitas surpresas este ano, havendo,



para já, alguns artistas que participam pela primeira vez neste certame", realçou. Para Minó dos Santos, da Minó Produções, o Festival Tropical Zouk já se tornou numa marca reconhecida: "Para esta edição contratamos pessoas abalizadas na organização de eventos desta envergadura, pelo que asseguramos que estarão criadas todas as condições necessárias para a realização de um espectáculo memorável, desde segurança, catering, entre outras", apontou. Numa breve abordagem sobre as inovações a serem introduzidas nesta terceira edição, Minó dos Santos indicou que será implementado um sistema menos comum

de gestão de entradas, no País. "Pela primeira vez, vamos utilizar torniquetes, razão pela qual apelamos ao público para que compre os bilhetes apenas nos lugares indicados, porque no ano passado constatámos que houve muita falsificação de ingressos", esclareceu Minó dos Santos. Importa referir que a segunda edição do Festival Tropical Zouk, para além dos artistas francófonos, contou igualmente com a actuação de artistas de Moçambique, Angola, São-Tomé e de Cabo Verde, no Parque dos Continuadores, para onde acorreram, no último dia, perto de 15 mil pessoas. (REDAÇÃO/FDS)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CASA VELHA

Cultura em Movimento

POR: NILZA TOMÁS E HELENA SIMBINE

Mais de 30 grupos culturais oriundos de diversos locais agruparam-se na Casa Velha, nas artérias da cidade de Maputo, com vista a promover a cultura moçambicana e desta forma desenvolver um projecto denominado "Cultura em Movimento" que consiste em troca de experiências.

O referido projecto foi implementado há oito anos, em 2005, e na altura incluía apenas duas sessões de ensaios até finais de 2007 e contava com mais de 50 grupos culturais com destaque para encenações, bailado, exposição e vídeo em arte. Actualmente, e já na sua 3ª sessão, após a implementação do projecto "cultura em movimento" produzido pela M'Arte produções em parceria com a casa velha, os mais de 30 grupos culturais centram-se em danças tradicionais, teatro e música ao vivo como também oferta de brindes como prémios aliciantes, alimentos não perecíveis, utensílios domésticos de entre outros.



"CURANDEIRO A FORÇA" AS PORTAS DO BRASIL E ANGOLA A Associação Cultural da Casa Velha, em colaboração com vários grupos culturais dos bairros e arredores da cidade de Maputo, ensaiam a peça "curandeiro a força" com objectivo de uma união entre os países Brasil e Angola. A sua apresentação acontece no último trimestre do ano em cada país. Eusébio Daniel, Coordenador e Administrador da Casa Velha e encenador,

disse a propósito: "os ensaios decorem da melhor forma possível uma vez que trabalhamos para arrasar no Festival da Cultura do Brasil e Angola. A peça "curandeiro a força" retrata a história de um jovem que quer ser curandeiro". Para a composição da referida peça teatral existem 11 elementos subdivididos em vários papéis tais como: empregado, mulher, patrão de entre outros, bem como música e dança tradicional.

CICLO DE ANIMAÇÃO GERA APETITES

Actores espanhóis a caminho de Moçambique



Um grupo de actores espanhóis, vulgarmente conhecidos no mundo do entretenimento como "palhaços", rumaram para países em vias de desenvolvimento com destaque para Moçambique para de entre tantos outros objectivos animar programas infantis como forma de contribuir para expansão da cultura moçambicana e não só.

Trata-se de uma delegação cultural espanhola composta por sete actores que vêm a Moçambique desenvolver o ciclo de animação e entretenimento, nos vários bairros e arredores das cidades de Maputo e Nampula. Geralmente, estes actores têm estado em Moçambique nos últimos três meses do ano com objectivo de efectuar uma viagem no mundo da animação, de forma a condimentar mais sorriso nas crianças de vários infantários com destaque para órfãs e vulneráveis – num financiamento da Comunidade Europeia e do Município de Barcelona. Os referidos palhaços sem fronteira escalam o país pela 3ª vez, após um interregno de dois anos sem viagens ao país por escassez de fundos monetários.

Gala do desporto realiza-se amanhã

POR: HORTÊNCIO CUMBI

É já quinta-feira (27 de Março) no Centro de Conferências Joaquim Chissano, artérias da cidade de Maputo, que vai ter lugar a indicação de desportistas que mais se destacaram em 2013 nas mais variadas frentes desportivas. Trata-se da terceira Gala do desporto que é organizada pelo Instituto Nacional do Desporto (INADE), em parceria com a empresa brasileira de marketing desportivo Show de Bola.

Portanto, quinta-feira serão conhecidos e galardoados os melhores atletas, dirigentes e jornalistas desportivos bem como treinadores, que estiveram em evidência em 2013. As inscrições para concorrer aos prémios encerraram na última segunda-feira (17 de Março), ao que se seguiu imediatamente o trabalho de votação por parte de um júri nomeado para o efeito. O trabalho do júri (votação) é supervisionado por uma empresa de auditoria razão pela qual, no global, a gala do desporto é vista



como jogando um papel impulsor para o desenvolvimento do desporto em Moçambique. Em 2013, na segunda edição da gala, foram galardoados Natércia Timas,

jornalista do RM-Desporto, Kurt Couto, especialista dos 400 metros e Deolinda Ngulela, basquetebolista e actual capitã na selecção feminina de Moçambique.

CAMPEONATO DO MUNDO DE BASQUETEBOL

Moçambique inicia preparação a 1 de Maio

A Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB) anunciou, semana passada, que a 1 de Maio próximo arranca a preparação da selecção nacional de seniores femininos, tendo em vista a sua participação no campeonato do mundo, agendado para Setembro na Turquia. O presidente da FMB, Francisco Mabjaia, clarifica o campeonato nos seguintes termos: “o campeonato da cidade termina na última semana de Abril, logo a 1 de Maio próximo afigura-se ideal para juntar atletas e iniciar o arranque da “operação na Turquia”.



enfrentar uma das selecções mundialistas, a Austrália. Para o mês de Agosto, a selecção moçambicana deve deslocar-se a República Checa, para enfrentar um dos seus adversários directos, o Canadá. A derradeira fase de preparação, fora de portas, termina na Espanha, igualmente em Agosto. Está agendado um torneio internacional cujos adversários serão conhecidos oportunamente. Referir que o regresso a Maputo deverá

ocorrer a 7 de Setembro, onde será anunciada a composição da delegação moçambicana. A estreia de Moçambique no mundial de basquetebol de seniores femininos, prova em que participa pela primeira vez, será no dia 27 de Setembro frente ao Canadá, depois enfrenta a França e a Turquia. No ranking da Federação Internacional de Basquetebol Moçambique ocupa o 38º lugar. A França está em 4º, Canadá em 9º e a Turquia 13º lugar.

TORNEIO NADADOR COMPLETO

Igor Mogne e Gizela Cossa coroados



Os nadadores Gizela Cossa e Igor Mogne, ambos dos Golfinhos de Maputo, sagraram-se nadadores completos após a disputa, no pretérito domingo (23 de Março), na sua 27ª edição do torneio Petromoc, que teve lugar na piscina Raimundo Franisse.

O torneio nadador completo engloba cinco provas a saber: 100 metros livres, costas, bruços, mariposa e 200 metros estilos. O nadador completo é aquele que amealha maior número de pontos relativamente a todos os escalões etários. Em femininos, Gizela Cossa levou a melhor e amealhou 2434 pontos. Nas posições seguintes classificaram-se Jéssica Francisco (Ferroviário de Maputo) com 2406 pontos e Janat Bique (Tubarões) com 2084. No sector masculino, Igor Mogne evidenciou-se com 2759 pontos, seguido de Valdo Lourenço (anterior nadador completo) com 2545 pontos e Elton Mangore (Golfinhos) com 2543 pontos. Igor Mogne e Gizela Cossa receberam, cada um, prémios em valores monetários nomeadamente com destaque para o primeiro lugar 25.000,00Mt (Vinte e cinco mil metcaís). O segundo e terceiro lugares foram premiados 10.000,00Mt (Dez mil metcaís) e 5.000,00Mt (Cinco mil metcaís) respectivamente.

DEPOIS DE UM EMPATE DE FOGO

Fome pelo Moçambola lota caldeirão

POR: YUDEN LEÃO, NA BEIRA

O ferroviário da Beira e de Maputo empataram 1-1 no domingo passado (23 de Março), no “caldeirão do chiveve”, em partida da primeira jornada do Moçambola edição 2014. Porém, a igualdade não caiu de bom grado para o público beirense que esperava uma vitória da sua equipa, dadas as expectativas que foi criando desde 2013, em que conquistou a taça de Moçambique e festejou o vice-campeonato para além de boas exibições que mostrou na taça CAF.

Aliás, para testemunhar as tais expectativas, o público afluíu em massa ao campo do Ferroviário da Beira na zona dos pioneiros – chegando mesmo a lotar o espaço, cenário verificado nos dois jogos das Afro-taças em que os locomotivos do chiveve defrontaram o Azam da Tanzânia e o Zesco United da Zâmbia. De resto, foi uma partida algo equilibrada, mas com um ligeiro movimento dos comandados conduzidos por Lucas Barraijo, sobretudo na primeira etapa da contenda. Com isso, logo aos nove minutos, há uma jogada de mestre encabeçada por Nelito à esquerda do ataque dos anfitriões, mas o último passe foi desaproveitado pelos seus colegas de ataque: situação que se reflectiu quatro minutos depois, quando Mário já isolado atirou-se froxo para Pinto. Dado o pendor ofensivo dos locomotivos locais, o ferroviário de Maputo foi obrigado a mudar de abordagem no jogo, apostando no seu meio campo, onde Diogo mostrou-se verdadeiro senhor ou até mesmo dono daquela zona, ao congelar várias saídas esporádicas que caracterizam o jogo dos vice-campeões nacionais. Com isso, o jogo ganhou equilíbrio a partir do segundo quarto de hora do confronto, com os avançados dos locomotivos da capital a aparecerem em posições privilegiadas para marcar, mas os seus avançados reagiam como que surpresos, até porque apesar do abrandamento de



ânimos dos caseiros, Nelito continuava a ser uma tremenda dor de cabeça para os centrais contrários. Aos 19 minutos, Nelito depois de passar por meia dúzia de defensores, dá um contundente remate, que só veio a parar nas mãos do guarda-pinto que defendeu com classe. Se por um lado Nelito tirava sossego aos centrais dos locomotivos da capital do país, por outro Diogo mostrava a sua experiência e pujança na qualidade, como aconteceu aos 24 minutos quando numa incursão na direita do seu ataque, rematou cruzando que quase traía o guarda-redes Willared. Mas, apesar do ímpeto dominador do Ferroviário da Beira, a oportunidade mais flagrante da primeira parte pertenceu aos pupilos de Victor Pontes. Uma jogada de belo efeito de ataque visitante que culmina com defesa majestosa de Willared para canto. O público no caldeirão ficou boquiaberto, pois na jogada de canto, Diogo defronte à baliza contrária chutava e a bola ia como um jacto, mas de novo Willared tratou de ser messias defendendo com reflexos felinos. Era o minuto 41 do jogo - fase emocionante

e fervorosa. Foi uma final da primeira parte efervescente com oportunidades para os dois conjuntos, mas importa referenciar o cruzamento remate de Mandava defendido categoricamente por Pinto. Já se estava no primeiro minuto de compensação e o resultado manteve-se nulo.

JOGO MUDA DE CENÁRIO

Entretanto, no regresso para a segunda metade do jogo, a pressão era para os locomotivos da casa, pois para além de jogarem perante seu público, esperava-se que entrassem com uma vitória no Moçambola, até mesmo para fazer jus ao estatuto de candidato ao título que o próprio presidente do clube Valdemar Oliveira, fez questão de anunciar. Outro dado é o facto de o Ferroviário de Maputo ser presa fácil nos últimos jogos para o seu homónimo da Beira, até porque a história não apagou a goleada por expressivos 4-0, no jogo dos quartos de final da taça de Moçambique. Contudo, o cenário da segunda parte desvalorizou as últimas estatísticas, pois o Ferroviário de Maputo afinou as suas garras

e isso ficou subscrito pela crença que tomou conta dos seus jogadores, que a cada minuto sentiam que era possível vencer fora da sua estação. Como resultado desta tendência, aos 52 e 56 minutos, por um triz a bola não beijou as malhas defendidas por Willared. Na primeira situação, um atacante dos visitantes passa por meio mundo, mas o seu remate não encontrou enquadramento. Poucos minutos depois, Diogo enviou a bola para as nuvens. Notava-se neste período o calafrio dos adeptos caseiros – quase todos queriam ser treinadores da sua equipa, pois o Ferroviário da Beira demonstrava uma desconcentração gritante com principal enfoque para o meio campo. O ferroviário visitante dominava nesta fase do jogo, mas as jogadas pragmáticas dos donos da casa ainda faziam efeito. Exemplo disso foi quando Mário, num lance rápido, remata fortíssimo, mas direccionado ao guarda-redes contrário. Estavam decorridos 68 minutos. E, a apreensão aumenta para os pupilos de Barrarajo. Os jogadores estavam nitidamente ansiosos, sem calma necessária. O adversário aumentava a intensidade do jogo, acabando por isso por fazer golo aos 76 minutos. Há uma jogada a partir da direita onde um cruzamento encontra Diogo, desmarcado na zona do penalte e este não podia fazer diferente - atirou a contar. Era balão de dióxido de carbono para os anfitriões que tinham menos que um quarto de hora para ir atrás do golo do empate e quicá virar o marcador. Os jogadores da equipa da casa, porém, aliaram a perseverança à revolta. Testemunho disso é o golo do empate que surgiu nos descontos. Uma jogada confusa e de insistência na área dos visitantes caiu nos pés de um jogador perigoso. Inevitável, principalmente em lances do género. Chama-se Mário Sinamunga, que tratou de restabelecer a igualdade que prevaleceu até ao apito final. A arbitragem chefiada por Estêvão Matsinhe não sofreu quaisquer contestações.

Foi um mau resultado

-Victor Matine, técnico-adjunto do Ferroviário da Beira

O técnico-adjunto do Ferroviário da Beira não ficou satisfeito com o resultado da sua equipa, apontando o sector atacante como falhanço. “Foi um jogo em que dominamos na primeira parte. Criámos oportunidades de golo claras, mas foram desperdiçadas pelos nossos avançados. Na segunda parte, o adversário esteve melhor, mas também criámos boas oportunidades de golo”.

“Os nossos avançados foram um pouco egoístas, senão teríamos uma sorte diferente. Para já, o resultado é mau para nós porque era a priori um jogo para ganhar. Contudo, a receita continua, trabalho e mais trabalho”, abriu-se Victor Matine, treinador adjunto dos locomotivos do chiveve.



MERECÍAMOS TER GANHO

-Victor Pontes, treinador do Ferroviário de Maputo
O treinador do Ferroviário de Maputo, à semelhança do seu adversário, não ficou feliz com o resultado, justificando que a sua equipa merecia vitória. “Foi uma partida em que os três pontos encaixavam perfeitamente para nós. O Ferroviário da Beira teve um domínio aparente, sobretudo na primeira parte, mas se prestar atenção, tivemos oportunidades flagrantes da baliza contrária. Contudo, o numeroso público que se fez presente no campo não se pode queixar do espectáculo, pois foi maravilhoso. As duas equipas bateram-

se muito bem, mas reitero que a minha equipa merecia os três pontos”, defendeu Victor Pontes, técnico do Ferroviário de Maputo.

FICHA TÉCNICA:

Arbitragem: Estêvão Matsinhe, Salomão Jossias, Zacarias Baloi e Gimo Patrício.
FERROVIÁRIO DA BEIRA: Willared, Elísio Emídio, Cufa e Reinildo, Gildo, Mandava (Coutinho), Nfiki (Djei) e Maninho (Henry), Nelito e Mário.
FERROVIÁRIO DE MAPUTO: Pinto, Chico, Gabito, Edmilson e Andro, Barrigana, Tchitcho (Mupoga), Diogo (Belo) e Timbe, David e Luís.
Disciplina: cartão amarelo para Reinildo



Saúde

Insira neste espaço a sua marca preferida

AO NÍVEL DA ÁFRICA SUB-SAHARIANA

Moçambique no grupo dos dez mais afectados pela malária

– Revela um estudo recentemente publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS,) dando conta que a falta de financiamento e acesso a anti-maláricos é principal problema.

POR: ALEXANDRE LUÍS

No grupo dos dez países mais afectados consta Burquina Faso, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau, Mali, Nigéria, República Democrática do Congo, Togo e Uganda grupo que representa cerca de 87% das áreas com prevalência da malária e que integram a iniciativa “Fazendo Recuar a Malária em 2000”. Entretanto, segundo refere a Organização Mundial de Saúde, os recursos financeiros para combater esta doença dispararam em 2000 de cem milhões USD/ano, para dois mil milhões em 2013.

E, para a realização do estudo, os investigadores fizeram um mapa sobre os avanços registados no combate desta doença a partir de análises em crianças de 44 países tendo estabelecido três categorias de risco a nomear: de alto risco, nas regiões onde existem probabilidades de mais de cinquenta



por cento da população infectada com parasita plasmodium, risco moderado varia de dez a 50% da população infectada e baixo risco com menos 10%. Entretanto, de 2000/10

o número de pessoas vivendo em áreas de baixo risco reduziu de 219 milhões para 184 milhões – o que para a OMS significa uma queda de 16%. Nas áreas de risco moderado

disparou de 179 milhões para 280 milhões significando uma subida de 57%. Contudo, em áreas de Alto Risco, as pessoas vivendo com a pandemia aumentaram de 131 milhões para 219 milhões como são os casos de Cabo Verde, Eritreia, África do Sul e Etiópia juntando assim a Suazilândia, Djibuti e Ilhas Mayoti um clube de nações onde os níveis de transmissão da malária são muito reduzidos e que a sua erradicação é quase uma realidade. Desta forma, os pesquisadores consideram ainda que há avanços importantes no combate à malária apesar de estar a ser ofuscado pelo aumento populacional, dado que durante a última década nasceram mais de 200 milhões de pessoas em países onde a malária é endémica. Entretanto, a OMS refere no seu relatório de 2013, que desde 2000 até à data já foram poupadas cerca de 3,3 milhões de vidas – mas, mesmo assim, o parasita da malária matou, no continente africano e sudoeste asiático, até 2013, cerca de 627 milhões de pessoas das quais a maioria é constituída por crianças.

Pub

EVITE AS FILAS ENORMES FAÇA O SEU

CHECK-IN ONLINE NO SITE

flysaa.com

PARA MAIS INFORMAÇÕES: CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 Av. do Zimbábue, n.º 520, Summichield
 Tel +258-84 488 8700
 Maputu - Moçambique

flysaa.com
 saamp@reservas@flysaa.com
 www.facebook.com/southafricanairwaysmoçambique



SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 A-STAR ALLIANCE MEMBER